

O lado negro do projeto

Maria do Rosário Caetano

T aguatinga e Cruzeiro estão profundamente desiludidas com o projeto cultural do Governo do Distrito Federal. Taguatinga, a mais rica das satélites, não conseguiu ver concretizada sua Casa de Cultura, promessa mais vistosa da gestão Roriz. O Cruzeiro ganhou administração regional, mas não viu um só tijolo erguido para transformar a Aruc (Associação Recreativa Unidos do Cruzeiro) em verdadeira Casa de Cultura. José Fernandez, que dirige o Teatro da Praça (pertencente à Fundação Educacional, mas ligado, por convênio, à Fundação Cultural) não tem lembrança de um ano tão negro na vida cultural da cidade. "Retrocedemos em todos os sentidos", afirma. "Faltou apoio para tudo. Até a Semana de Arte e Cultura, promovida pela Associação de Arte e Cultura de Taguatinga, com apoio da Fundação Cultural, não teve condições de promover sua edição/89".

"Sem apoio oficial", acredita Fernandez (que no começo dos anos 80 agitou a satélite com o Teatro de Bolso Rolla Pedra), "a comunidade artística desanimou-se".

— A Fundação Cultural fechou suas portas aos artistas. A produção teatral caiu a níveis baixíssimos. Aqui em Taguatinga, onde havia movimento teatral e musical significativo, quase não se fez nada. O Teatro da Praça, mesmo que o novo convênio o tenha atrelado mais à FEDF e menos à FCDF, não tinha espetáculos locais para mostrar. Foram poucas as oficinas e os cursos.

A Casa de Cultura, espinha dorsal do projeto cultural do Governo Roriz, não tem ainda área definida para sua implantação em Taguatinga. Quarenta dias atrás, o secretário de Comunicação Social, Renato Riella, estava animado com a possibilidade de intercâmbio entre o Banco Itaú, plantando no coração da cidade (em frente à

Praça do Relógio) com o Governo do DF. Roriz daria ao Banco terreno maior em outra área, e este cederia seu cobiçado espaço para sediar a Casa de Cultura. Só que o Itaú não viu vantagem no negócio. Sua sede está em reforma, mas não se transformará em espaço polivalente (com teatro, galeria, biblioteca e cineclube).

Renato Riella garante que o "o governador continua empenhado em obter espaço para sediar a Casa de Cultura de Taguatinga.

A secretária de Cultura, Laís Aderne, está negociando com outra empresa a troca do terreno. "Não podemos, por enquanto, revelar o nome da empresa, mas acreditamos, que dentro de 10 ou 15 dias teremos boas notícias para a comunidade taguatinguense".

Cruzeiro

A questão no Cruzeiro é bem mais simples. O terreno já existe e se dia a Aruc, associação que agrupa atividades carnavalescas (a Escola de Samba Unidos do Cruzeiro) e esportivas.

Só que para se transformar em Casa de Cultura, a Aruc necessita de profundas mudanças. Em especial de sede social capaz de abrigar cineclube, biblioteca, galeria e teatro. E precisa de boa reforma em sua quadra de ensaios.

Hélio Santos e os diretores de cultura da Aruc (Ismael César, Robson Silva e José César) estão desanimados pois esperavam que as promessas da secretária de Cultura, Laís Aderne, se materializassem. Afinal, faltam menos de 70 dias para findar a gestão do governador Roriz.

Mesmo deixando de lado a melhoria física da sede da Associação Recreativa Unidos do Cruzeiro, a direção cultural da entidade tem motivos para estar descontente.

— Mesmo em nossa sede provisória — conta Hélio —, sempre promovemos atividades culturais na área do cinema, do vídeo, fotografia e exposições. Tais atividades se somavam a Ruas de Arte e ao Concerto Canta Gavião. Só que ao longo de 89, a Fundação Cultural retirou todo o apoio que nos era dado. Ficamos, então, impossibilitados de cumprir nosso calendário cultural. Fora as atividades carnavalescas e esportivas, praticamente nada pudemos fazer.